

PCB calcula o seu gasto em NCz\$ 2 milhões

Rio — O Partido Comunista Brasileiro (PCB) está na corrida presidencial para valer, mas está aberto à discussão com todos os candidatos e admite a possibilidade de apoiar, no 2º turno, qualquer candidato de outro partido, que tenha a força do apelo popular e que esteja comprometido com a democracia. A informação foi dada, ontem, pelo presidente nacional do PCB, Salomão Malina, que chegou a uma semana de uma viagem de 20 dias à União Soviética.

Com 32 delegados, o PCB realiza hoje, no Rio, a convenção que ratificará o nome de Roberto Freire como candidato à Presidência da República e Sérgio Arouca na posição de vice. O secretário de organização do comitê central, Givaldo Siqueira, informou que, com 128 mil filiados em 850 municípios, o partido só não está organizado no Estado de Roraima e na ilha de Fernando de Noronha.

A campanha presidencial do PCB, que tem seus gastos estimados em NCz\$ 2 milhões, na opinião de Salomão Malina, contribuirá para reduzir os preconceitos anticomunistas e servirá para retificar o estilo de trabalho dos militantes. Obrigados, durante anos, a atuar por dentro de outros partidos, submetidos à clandestinidade, os partidários do PCB, segundo Malina, têm agora que reformular seu modo de ação.

NOVA ESTRATÉGIA

A partir da convenção, hoje, a estratégia é buscar uma aproximação cada vez maior com a população, garantiu o presidente do PCB, que disse não se impressionar com a posição de Roberto Freire nas pesquisas. Malina admitiu que, na hipótese de o PCB sair vitorioso das eleições presidenciais, fará um governo de coalização democrática com as forças capazes de tirar o País da crise.

Embora o partido queira chegar ao socialismo pelos caminhos da democracia, o presidente do PCB disse que essas forças não precisam, necessariamente, estar dispostas a caminhar na mesma direção. Sobre a coalização anterior (aliança democrática), da qual participou o PCB, e que resultou nesta nova República, Malina afirmou que seus objetivos eram diferentes, pois se tratava de superar a ditadura.